



ACOMPANHAMENTO DOS IMPACTOS DO CORONAVÍRUS NA ATIVIDADE DA INDÚSTRIA ELETROELETRÔNICA 25 DE MARÇO DE 2020

Coronavírus no Brasil

A Abinee realizou a quarta sondagem com cerca de 60 indústrias das diversas áreas do setor eletroeletrônico, entre os dias 23 e 25 de março, com objetivo de continuar acompanhando os impactos da pandemia do coronavírus na atividade da indústria eletroeletrônica.

Ressalta-se que o foco principal dessa última pesquisa mudou em relação às anteriores que foram realizadas antes da Organização Mundial da Saúde (OMS) decretar pandemia do novo coronavírus no último dia 11 de março.

Nos levantamentos anteriores, a principal preocupação estava no desabastecimento de componentes, insumos e matérias-primas em função da paralisação de algumas fábricas na China decorrente da epidemia de coronavírus que estava ocorrendo naquele país.

Porém, neste momento, o coronavírus já foi decretado como uma pandemia e já chegou em diversos países no mundo, inclusive no Brasil.

Dessa forma, algumas empresas relataram que o fluxo de fornecimento da China já está normalizado, e começam a surgir novas dificuldades no recebimento de outros países, como os da Europa, por exemplo.

Assim sendo, nesse último levantamento caiu o número de entrevistadas que apresentam problemas no recebimento de materiais, componentes e insumos da China, que atingiu 51%. Esse foi o menor percentual verificado nas quatro pesquisas realizadas pela Abinee.

Vale lembrar que, na sondagem divulgada no dia 05 de fevereiro de 2020, esse percentual havia atingido 52%, subiu para 57% na segunda pesquisa (20 de fevereiro), aumentando para 70% no terceiro levantamento (06 de março).

O problema deixou de estar concentrado na China. Neste momento somam-se dificuldades com outros países, como da Europa, e principalmente por problemas locais, decorrentes da chegada do coronavírus no Brasil.

Impactos do coronavírus na indústria eletroeletrônica

Nessa última sondagem, foi identificado que 24% das empresas pesquisadas já operam com paralisação parcial ou total na fabricação local. Esse resultado foi bastante superior aos 6% observados na pesquisa anterior, que se referiam apenas a paralisação parcial.

Destaca-se que, das empresas que informaram paralisação nessa última pesquisa, 42% relataram que a paralisação é total e 58% parcial.

Vale lembrar que nenhuma empresa havia informado que já estava com paralisação total nas três sondagens anteriores.

Assim, como citado anteriormente, além da falta de materiais, componentes ou insumos oriundos da China, verificaram-se dificuldades do recebimento de componentes de outros países, como da Europa.

Porém, muitas indústrias estão paralisadas principalmente por problemas locais.

Os empresários do setor estão preocupados com a pandemia do coronavírus, que aumentou muito o grau de incertezas na economia mundial, inclusive no Brasil.

Com a chegada do coronavírus no País, as empresas estão sentindo diversas dificuldades, principalmente em função da quarentena decretada pelo Governo em algumas cidades e municípios. Com isso, as pessoas estão isoladas em suas casas, com comércio fechado, prestadores de serviços parados, com consequente redução de demanda e queda das vendas, gerando paralisação na produção.

O Banco Central zerou hoje, dia 26 de março, a expectativa de crescimento da economia para 2020. Vale lembrar que, em dezembro de 2019, a previsão do Boletim Focus era de crescimento de 2,2% para o PIB do Brasil deste ano.

Ainda conforme o Banco Central, a indústria deverá sofrer retração de 0,5% em 2020. A estimativa apresentada em dezembro apontava para um crescimento de 2,9%.

Retomando a análise da última sondagem realizada pela Abinee, observou-se que, além das empresas que já estão paradas, mais 10% das empresas do setor estão com uma paralisação parcial programada com data definida.

Mesmo com esse cenário, 49% das empresas não programaram uma paralisação na atividade, sendo que essa decisão dependerá do tempo em que a situação voltará ao normal.

Nas duas últimas pesquisas aumentou de 21% para 30% o número de entrevistadas que citaram que não conseguirão atingir a produção prevista para o 1º trimestre deste ano.

Conforme essas empresas, a produção no 1º trimestre de 2020 deverá ser em média 34% abaixo da projetada. Nota-se que essa redução também foi maior do que as apontadas na sondagem do dia 20 de fevereiro (-22%) e na pesquisa de 06 de março (-31%).

Ainda referente a essa questão, diminuiu 5 pontos percentuais o número de empresas que afirmaram que será possível manter a produção estimada, que estava em 48% na pesquisa anterior e caiu para 43% neste último levantamento.

Problemas com o fluxo de fornecimento da China

Quanto ao fluxo de fornecimento da China, algumas empresas informaram que o fornecimento já voltou ao normal.

Com isso, como já citado no início desse relatório, chegou a reduzir o número de entrevistadas que apresentam dificuldades no recebimento de materiais, componentes e insumos da China.

O maior problema neste momento é a chegada do coronavírus no Brasil.

Na pesquisa consolidada no dia 25 de março, 67% das empresas informaram que caso as dificuldades com o fluxo de fornecimento da China se prolongue por mais um mês (cerca de 27 dias) haverá risco de elas não conseguirem entregar seu produto final para os seus clientes.

Esses resultados foram piores do que os verificados em 06 de março, quando 54% das entrevistadas deram essa informação por um período de um mês e meio (cerca de 47 dias).

As empresas também informaram que deverá demorar, em média, cerca de dois meses (63 dias) para que a produção no Brasil volte ao normal após a retomada total dos embarques de materiais, componentes ou insumos da China. (sem levar em conta os problemas locais no Brasil)

Vale lembrar que, conforme dados elaborados pela Abinee, com base em informações do IBGE e do SECEX/MDIC, do total de insumos do setor (matérias-primas e componentes) cerca de 60% são importados e 40% nacionais.

A China é a principal origem das importações de componentes do Brasil, totalizando US\$ 7,5 bilhões em 2019, o que representou 42% do total importado. Isso significa dizer que somente esse país foi responsável por 25% do total de insumos do setor (nacionais + importados).

Importações de **Componentes** Eletroeletrônicos
Ano 2019

Regiões	Totais	Part %
Estados Unidos	875,2	5,0%
Aladi (Total)	741,9	4,2%
- Argentina	35,9	0,2%
- Outros Aladi	706,0	4,0%
União Europeia	1.596,1	9,0%
Ásia (Total) *	14.231,1	80,5%
- China	7.462,0	42,2%
- Outros Ásia	6.769,1	38,3%
Demais Países do Mundo	229,1	1,3%
Total	17.673,4	100,0%

* Exceto Oriente Médio

Fonte: MDIC/Secex

Composição da Origem dos Insumos - Indústria Eletroeletrônica
importados + nacionais



Medidas para evitar picos de contaminação no Brasil

As empresas no Brasil estão adotando medidas para evitar picos de contaminação.

Conforme a pesquisa, na **área administrativa** 33% das entrevistadas estabeleceram trabalho remoto (home office) total e 53% home office parcial. As demais (14%) não aderiram ao trabalho remoto.

Para os **trabalhadores ligados diretamente à produção**, as empresas do setor estão utilizando medidas para diminuir o fluxo de pessoas visando a amenizar o risco de contágio, tais como:

- ✓ Rodízio de funcionários, citado por 26% das pesquisadas;
- ✓ Antecipação de férias (26%);
- ✓ Férias coletivas (15%);
- ✓ Jornada reduzida (9%);
- ✓ Outros (24%), tais como: antecipação de férias para funcionários dos grupos de maior risco; paralisação temporária na produção; remanejamento de horários rotativos de trabalho; entre outros.

Ainda referente a essa questão, 22% das entrevistadas não reduziram o fluxo trabalhadores ligados ao processo de produção, utilizando-se de outras precauções, como: higiene adequada; maior espaçamento entre as pessoas; medidas educativas; entre outras.

No **geral**, as empresas do setor estão adotando diversas medidas para amenizar a propagação do contágio do coronavírus:

- ✓ Home office;
- ✓ Mudanças no layout das fábricas para aumentar a distância dos funcionários;
- ✓ Reforço na limpeza em todas as áreas da empresa;
- ✓ Recomendações de higiene (como lavar as mãos frequentemente), utilização de álcool gel;
- ✓ Desativação de bebedouros de produção para evitar contaminação;
- ✓ Criação de campanhas de conscientização e informações diárias;
- ✓ Medição de temperatura nas pessoas no acesso à empresa;
- ✓ Cancelamento de eventos e reuniões presenciais;
- ✓ Cancelamento de visitas a clientes e recebimento de pessoas de fora da empresa;
- ✓ Utilização de máscaras e luvas para os vigilantes no recebimento e entrega de documentos;
- ✓ Redução na ocupação de elevadores;

- ✓ Suspensão do uso de ar condicionado;
- ✓ Reembolso de transportes alternativos (Uber);
- ✓ Reforço nos ambulatórios;
- ✓ Cancelamento de viagens nacionais e internacionais, entre outros.

Abinee/Decon – 26/03/2020